

BÁRUÉ, DISTRITO RICO EM FRUTA E LEGUMINOSAS

Malnutrição coloca centenas de crianças e m

-fonte da GAPI em Manica defende que depois de capacitação em agro-processamento de produtos locais as famílias vão acabar com a fome, além de ganhar dinheiro...

O HIV/SIDA e hábitos alimentares e cultural são fenómenos que poderão estar a agravar a malnutrição no distrito de Bárue. Neste momento são 600 pessoas entre crianças e mulheres que beneficiam do suplemento alimentar do PMA em Catandica devido a malnutrição. "Estão inscritos neste programa 100 crianças; 100 mulheres grávidas e outras 400 em Tratamento de Anti-Retroviral (TARV) que beneficiam de soja; um donativo disponibilizado pelo PMA, desde Fevereiro findo", disse Tina Joaquim da Saúde distrital de Bárue explicando que depois de três meses, os beneficiários saiem ou mantêm no programa mediante a melhoria dos doentes.

Orfandade atinge nível alarmante

O impacto da pandemia de SIDA parece ser incontornável em Bárue a avaliar pelo crescente número de crianças órfãs e vulnerá-

veis, segundo descreveram algumas pessoas entrevistadas em Catandica.

Luísa dos Santos, Coordenadora da Associação local que trabalha no cuidado domiciliário assistindo mais de 100 crianças órfãs e vulneráveis disse que o cenário de orfandade é triste, pois "muitos pais morreram e deixaram crianças menores desamparadas".

Embora com vontade de trabalhar, a fonte explicou que a sua associação enfrenta dificuldades para assistir um número de 105 menores naquele distrito. Para ilustrar a gravidade da situação, ela apontou que há três semanas "uma mãe perdeu a vida e deixou um bebé de sete meses. Há cinco semanas, uma outra mãe morreu e deixou um bebé de dois meses", contou Luísa dos Santos lamentando a falta de apoio em leite para alimentar os menores.

O total de 105 crianças



"O acesso a este suplemento alimentar é mediante a apresentação do cartão passado no hospital", Tina Joaquim da Saúde de Bárue que procedia a distribuir da soja a pessoas com malnutrição.

órfãs acima mencionado refere se apenas ao número que "a minha associação conseguiu arrolar no âmbito do trabalho domiciliário que desenvolvemos em alguns bairros da vila. Mas, a situação é crítica, pois há mais casos de menores

vulneráveis que perderam seus progenitores no distrito de Bárue", sublinhou.

Apesar de apoio do Governo e das organizações humanitárias, "o mesmo não tem sido suficiente para bebês, pois são duas latas de leite que cada bebe

Apesar de se localizar numa região agrícola e rica em fruta e legumes, o distrito de Bárue na prov colocando-as numa situação de emergência, uma vez que recorrem a donativo do Programa Mundial naquele distrito tendo já causado milhares de crianças órfãs, situação que tira "sono" às autori

recebe por mês! Isso não chega para crianças que ainda se alimentam com papas", lamentou.

O outro dilema é a escolarização das crianças órfãs e vulneráveis, uma vez que, a fonte apontou casos de menores que perdem seus progenitores e que "são obrigados a terem que ir viver em zonas recônditas com familiares do terceiro grau e, as vezes, sem acesso à sua escolarização".

Donativo num distrito potencialmente agrícola

Num outro desenvolvimento, Luísa dos Santos, disse que a introdução da nova ementa: variedade de pratos de mandioca, madumbe, batata-doce e soja em alguns distritos da região centro, poderá ser um alívio para as famílias, na medida em que a fome vai acabar. "Não faz sentido que um distrito potencialmente agrícola, rico em fruta e legumes como Bárue esteja a registar a situação de malnutrição, por falta de alimentos para as comunidades", deplorou.

Durante a capacitação "aprendemos como aproveitar tubérculos e soja. Isso vai incentivar para que as famílias produzam soja para o consumo nas comunidades; o mesmo produto que agora chega em forma de donativo". (x)

Mais mulheres em projectos

Uma das estratégias para contornar a situação de pobreza nas comunidades em Bárue tem sido

o envolvimento de mais mulheres no associativismo e pequenos projectos de geração de renda. Com efeito, 280 mulheres estão entre os 351 beneficiários de 60 micro-projectos em curso destinados ao desenvolvimento do comunitário naquele distrito, segundo revelou o Chefe da Repartição da Mulher e da Acção

Social no distrito de Bárue, Júlio Luciano.

No âmbito de assistência social do Governo, o Instituto Nacional de Acção Social (INAS) e parceiros sociais em Bárue contam com 15 centros abertos que atendem 4.428 crianças (2374 raparigas e 1919 rapazes).

Só o Programa Subsídio



de Alimentos do INAS assiste 3079 pessoas (2169 mulheres e 910 homens) e 114 pessoas com deficiência.

Para minimizar o sofrimento da camada desfavorecida em Bárue, as autoridades e outros intervenientes como Save the Children e confissões religiosas instituíram os conselhos comunitários para crianças e idosos.

Quanto à assistência de idosos, a fonte disse que o distrito de Bárue possui um centro de acolhimento que não consegue atender a demanda da região, uma vez que o mesmo serve a outros distritos. "Se houvesse mais centros abertos nas comunidades seria um ganho para satisfazer às necessidades dos desamparados nas comunidades".



Esta é uma das famílias que ocupam o único Centro para Acolhimento de

entidade que presta apoio técnico às associações de mulheres no âmbito do Projecto Potenciação de Habilidades Empresariais Femininas do MMAS, financiado pelo BAD, o "distrito tem tudo para produzir e sair da actual situação de insegurança alimentar".

Para ele, as mulheres já estão capacitadas para processar a soja e outros produtos locais, facto que poderá resolver a situação da fome e malnutrição em todos os distritos de Manica e Sofala onde está



"Há algum esforço para pessoas idosas no distrito e Acção

GAPI perspectiva melhores dias para Bárue

Para João Maundze, gerente da GAPI em Manica.

mulheres em situação de emergência em Bárue

o distrito poderá aproveitar a 100% a sua produção agrícola e com a mudança social na dieta alimentar,

ZANDAMELA

ncia de Manica, está a registar fome que já causou a malnutrição a centenas de crianças e mulheres, al Alimentar (PMA) para fazer face a doença. A malnutrição associa-se ao HIV/SIDA que cria dor e dades governamentais locais e organizações humanitárias que assistem menores e pessoas idosas.



um dos nove compartimentos do Pessoas Idosas no distrito do Bárue

inserido o projecto e não só.

Foram capacitadas no total 25 associações de mulheres em agro-processamento de produtos alimentares em cada distrito: fruta, legumes e tubérculos (mandioca, madumbe e batata-doce) e cereais como soja. Para a fonte, isso terá um maior impacto nas comunidades, uma vez que o distrito de Bárue e outros poderão passar a aproveitar a sua produção e serem auto-suficientes para alimentar as comunidades.

“Queremos que haja o



assistência das crianças e ...”, Julião Luciano da Mucial de Bárue

aproveitamento a cem por cento da produção local e isso poderá trazer uma mudança na dieta alimentar das famílias e reduzir a situação da malnutrição nas crianças, idosos e pessoas doentes nas províncias de Manica e Sofala onde decorre o Projecto”, sublinhou João Maundze

fonte disse que nota-se um crescimento a nível do projecto sobretudo na percepção das comunidades beneficiárias sobre a essência da iniciativa. Por exemplo, na “última capacitação de agro-processamento de raízes e

tubérculos e soja notámos uma maior participação das mulheres, uma vez que a metodologia consistiu em quase 90% de prática. Isso garantiu a transferência do conhecimento às mulheres”, frisou Maundze.

Depois das capacitações “esperamos um impacto positivo, já que cada associação participou com dois membros e que os mesmos vão garantir a réplica para os restantes associados”. Nisso a GAPI e o Projecto vão monitorar a réplica nas localidades, para que o conhecimento alcance a mais mulheres



“As mulheres vão produzir para o consumo e venderem para ganhar dinheiro, o que irá criar grande impacto nas comunidades”, João Maundze

nas comunidades, com o objectivo de promover uma mudança na dieta das famílias.

Relançamento sócio-económico da mulher rural

A introdução de novos pratos à “sabor de Inhambane” na região centro do país, como rhale, lifete, xiguinha e farinha de mandioca para bolos e pão, poderá constituir uma fonte de rendimento e oportunidade de negócio

para muitas mulheres.

João Maundze da GAPI disse que para além de acabar com a fome a nova menta vai trazer uma mudança na vida sócio-económica das associações e das comunidades em geral. “Há uma maior satisfação das associações, os beneficiários e receberam o conhecimento com corações abertos. Por isso esperamos que no seio das famílias esta prática seja contínua, uma vez que

os produtos processados destinam-se para alimentar as famílias e para o negócio”, disse Maundze



Produtos processados pelas associações femininas: café e leite de soja; rhale e sumo de batata-doce

As associações podem processar sem maquinas

Sobre a recepção de maquinas para o processamento de produtos locais que as associações deverão receber para o seu relançamento socioeconómico, a fonte disse que enquanto o equipamento não chegar as mulheres foram instruídas a processar manualmente para o auto-sustento familiar e das comunidades.

“Mas até finais deste trimestre esse problema será resolvido. Há informações segundo o próprio Projecto está a fazer procurement noutros países, com vista a colher informações sobre maquinas. A nível da região já fizemos procurement e acreditamos que a coordenação a nível central algo está a fazer para a aquisição dos equipamentos para o agro-processamento em oito distritos contemplados nas províncias de Manica e Sofala, nesta primeira fase”,

precisou Maundze.

A fonte fez saber que já iniciou o processo de reabilitação de infra-estruturas para albergar as maquinas, concretamente para as associações que tinham instalações nos distritos de Guro e Gondola para o arranque do negócio.

ção de maquinas e o relançamento das associações na actividade sócio-económica e criar uma reserva para acabar com a insegurança alimentar, o Gerente da GAPI em Manica já fala de mercado garantido para alguns produtos a serem processados.

A GAPI já desenvolveu acções de pesquisa de mercados e potenciais clientes e neste momento “temos alguns mercados identificados para algumas culturas”. Por exemplo, a fonte disse que o mel já tem mercado garantido e o seu projecto vai incentivar o uso das novas tecnologias nas comunidades para a produção de mel.

Em relação a outros produtos, a fonte disse que o processamento será gradual à medida que as associações produzirem para o consumo e a comercialização. As próprias comunidades têm estado a comprar de imediato a todos os produtos processados localmente. Por isso, “julgamos que existem mercados promissores. O mais importante será o arranque do processamento e posteriormente iremos estabelecer as ligações desses mercados”, para que as mulheres ganhem dinheiro e melhorem sua vida no meio rural. (x)

Mercado garantido para alguns produtos

Muito antes da recep-



Legenda: Soja torrado e não torrado; bagias e café de soja, alguns processados durante a capacitação em agro-processamento de tubérculos e soja e que foram apreciados pelas comunidades locais na feira havida em Bárue.